



ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA APAE: REFLEXÃO A PARTIR DO ESTÁGIO

THE ROLE OF THE PSYCHOLOGIST AT APAE: REFLECTIONS BASED ON INTERNSHIP EXPERIENCE

Geovana Lourenço Resende¹

Pablinny Souza de Jesus²

Luana Rodrigues Barbosa³

Resumo: O presente estudo tem como objetivo refletir sobre as contribuições do estágio realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) para a compreensão do papel do psicólogo em instituições de atendimento a pessoas com deficiência. A experiência foi construída por meio da observação de atendimentos clínicos, participação em atividades institucionais e acompanhamento de ações educativas voltadas à promoção da saúde e da inclusão. A fundamentação teórica baseou-se em referenciais da Psicologia Social e Comunitária, que destacam a importância das interações sociais, familiares e institucionais na constituição da identidade e do bem-estar psicológico. A metodologia adotada foi qualitativa, com registro das experiências e análise reflexiva das práticas. Os resultados indicam que a atuação do psicólogo vai além do atendimento individual, incluindo a mediação entre escola e família, a construção de vínculos e a promoção da inclusão social. Atividades como equoterapia, jardim sensorial e palestras de conscientização mostraram-se relevantes para integrar cuidado, educação e inclusão. Destaca-se também a importância do trabalho multidisciplinar para maior efetividade no acompanhamento. Conclui-se que o psicólogo atua como agente de transformação, fortalecendo redes de apoio e contribuindo para o desenvolvimento integral e para uma sociedade mais inclusiva.

Palavras-chave: Psicologia Social. Deficiência. Inclusão. APAE. Estágio.

Abstract: This study aims to reflect on the contributions of the internship carried out at the Association of Parents and Friends of Exceptional Children (APAE) to the understanding of the psychologist's role in institutions serving people with disabilities. The experience was built

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Unifimes. Email: glourencocoresende@academico.unifimes.edu.br

² Acadêmica do curso de Psicologia da Unifimes. Email: pablinnysj@academico.unifimes.edu.br

³ Docente do curso de Psicologia da Unifimes. Email: lunapsico2018@unifimes.edu.br



through observation of clinical care, participation in institutional activities, and monitoring of educational actions aimed at promoting health and inclusion. The theoretical framework was based on references from Social and Community Psychology, which highlight the importance of social, family, and institutional interactions in the constitution of identity and psychological well-being. The methodology adopted was qualitative, with recording of experiences and reflective analysis of practices. The results indicate that the psychologist's role goes beyond individual care, including mediation between school and family, building bonds, and promoting social inclusion. Activities such as equine therapy, sensory garden, and awareness lectures proved relevant for integrating care, education, and inclusion. The importance of multidisciplinary work for greater effectiveness in monitoring is also highlighted. In conclusion, psychologists act as agents of transformation, strengthening support networks and contributing to holistic development and a more inclusive society.

Keywords: Social Psychology. Disability. Inclusion. APAE (Association of Parents and Friends of Exceptional Children). Internship.

INTRODUÇÃO

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), fundada em 1954 no Rio de Janeiro, configura-se como uma organização social de caráter filantrópico, que atua na promoção da atenção integral às pessoas com deficiência intelectual e múltipla. Sua proposta é voltada à inclusão social, à promoção da cidadania e ao fortalecimento de direitos por meio de ações nas áreas de saúde, educação e assistência social (Neto; Borges, 2023).

Segundo Mantoan (2003), a inclusão implica uma mudança de paradigma, em que a sociedade deve se organizar para garantir o acesso e a participação de todos. No município de Mineiros, a APAE desenvolve diversas atividades com atuação de equipe multiprofissional, composta por psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicopedagogos, assistentes sociais e odontólogos. Nesse contexto, o estágio supervisionado em Psicologia Social e Comunitária possibilitou vivenciar a dinâmica institucional e compreender as potencialidades dessa prática, especialmente no que tange à integração entre família, escola e comunidade.

A questão norteadora desta experiência foi: qual o papel do psicólogo em uma instituição de apoio a pessoas com deficiência? Partindo desse questionamento, buscou-se analisar a atuação profissional, desenvolver competências de escuta e acolhimento e compreender a relevância da interdisciplinaridade na promoção da dignidade humana.



METODOLOGIA

A pesquisa teve caráter qualitativo, baseada na experiência de estágio supervisionado. Os procedimentos utilizados incluíram:

- Observação dos atendimentos clínicos realizados pela psicóloga técnica;
- Participação em atividades institucionais, como a Semana do Excepcional.
- Acompanhamento de terapias assistidas, a exemplo da equoterapia;
- Contato com espaços terapêuticos alternativos, como o jardim sensorial;
- Escuta ativa e suporte em tarefas de planejamento organizacional;
- Registros reflexivos em diário de campo e estudo teórico de obras que embasaram a análise das práticas.

Os recursos materiais envolveram artigos científicos, livros acadêmicos, diário de campo, notebook e materiais didáticos para as atividades institucionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram que a atuação do psicólogo na APAE é transversal, marcada pela interdisciplinaridade e pelo compromisso ético-político. Na unidade de Mineiros, por exemplo, além da Psicologia, os alunos têm acesso a serviços de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicopedagogia, atividades físicas, odontologia e assistência social. Esse conjunto de ações configura uma rede de apoio ampla e articulada, que busca atender às múltiplas necessidades dos alunos e de suas famílias (Marx; Fregonesi; Oliveira, 2023).

Além disso, o psicólogo desempenha funções que vão além do atendimento individual, abrangendo a mediação entre os diferentes fatores sociais envolvidos no processo de inclusão. Vygotsky (1997), em seus estudos sobre defectologia, afirma que o desenvolvimento da pessoa com deficiência é condicionado pelas mediações sociais e ferramentas culturais disponibilizadas pelo meio, o que reforça a importância das intervenções institucionais.

Nesse sentido, atividades extracurriculares como a equoterapia revelaram-se recursos terapêuticos valiosos, favorecendo ganhos motores e emocionais. O jardim sensorial, por sua vez, proporciona estímulos que auxiliam na integração sensorial e no bem-estar psíquico. Tais espaços ampliam o alcance da Psicologia ao integrar corpo e subjetividade.



Observou-se, contudo, que a participação familiar ainda representa um desafio. A baixa presença dos responsáveis pode limitar os resultados das estratégias desenvolvidas. A literatura aponta que a parceria entre família e instituição é essencial para a autonomia e socialização dos alunos (Cambruzzi, 1998; Sassaki, 1997). Isso reforça a importância do psicólogo como mediador das relações sociais, já que vínculos familiares e interpessoais exercem influência significativa no bem-estar emocional dos indivíduos.

Além disso, a prática revelou a necessidade de enfrentar o estigma social. Goffman (1988) discute como identidades são marcadas pelo preconceito, e o psicólogo atua justamente na desconstrução dessas marcas, mediando relações e fortalecendo a autonomia. Assim, a experiência permitiu compreender que o profissional deve agir como articulador de redes e agente de transformação comunitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio na APAE de Mineiros possibilitou compreender, na prática, o papel do psicólogo em instituições de apoio a pessoas com deficiência. A experiência evidenciou a importância da atuação na promoção de vínculos, inclusão social e articulação interdisciplinar. Conclui-se que esse campo exige, além de conhecimentos técnicos, sensibilidade, empatia e capacidade de mediação. A vivência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades práticas e para a reflexão crítica sobre a relevância da Psicologia Social e Comunitária.

AGRADECIMENTOS

À APAE de Mineiros, pela oportunidade de aprendizado e acolhida; à psicóloga supervisora, pela orientação e partilha de experiências; e aos professores do curso de Psicologia, pelo apoio durante o processo formativo.

REFERÊNCIAS

BATISTA, M.W.; ENUMO, S.R.F. **Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros**. Estudos de Psicologia (Natal), v. 9, p. 101-111, 2004.

CAMBRUZZI, R.C.S. **Estimulação Essencial ao portador de Surdez**. In: Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial, v. 3. Foz do Iguaçu – PR: Qualidade, 1998. p. 86-90.



GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARX, D. S.; FREGONESI, C.T.; OLIVEIRA, M.A. **O trabalho da Psicologia dentro da APAE: caminhos possíveis**. Apae Ciência, v. 20, n. 2, 2023.

NETO, E.F.; BORGES, J.A.S. **História dos movimentos das Apaes**. Brasília: Editora Divas, 2023.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Fundamentos de defectologia**. Havana: Pueblo y Educación, 1997.